

46 – Reinos em Conflito

www.faroldaprofecia.com

1 – Em que tempo teve Daniel sua 2ª visão?

DANIEL 7:1: “No primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e visões passaram diante de seus olhos, quando ele estava deitado em sua cama. Logo depois ele escreveu o sonho, fazendo um resumo de todas as coisas”.

“Isto é, no primeiro ano da atividade de Belsazar, que reinava com seu pai, Nabunaíde, em 540 antes de Cristo”. *Estudos Bíblicos, CPB, pág. 174.*

2 – Que efeito o sonho produziu em Daniel? **DANIEL 7:15:** “Eu, Daniel, fiquei perturbado com tudo que tinha visto, e minhas visões me aterrorizaram”.

“O efeito produzido pelo sonho de Daniel, nele próprio, notar-se-á semelhante ao que sentiu Nabucodonosor com o seu sonho; perturbou-o”. Ver Daniel 2:1. *Idem, pág. 175.*

3 – Que pediu Daniel a um dos seres celestiais que, no sonho, estavam perto dele?

DANIEL 7:16: “Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas”.

4 – Que viu o profeta nessa visão?

DANIEL 7:2: “Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande”.

5 – Qual foi o resultado dessa luta?

DANIEL 7:3: “Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar”.

6 – Que representavam esses quatro animais?

DANIEL 7:17: “Estes quatro animais representam quatro reis que um dia hão de governar a terra”.

“O termo reis, aqui, como em Daniel 2:44, significa reinos, conforme está explicado nos versículos 23 e 24 do sétimo capítulo, sendo os dois termos usados indiferentemente nesta profecia”. *Idem, CPB, pág. 174.*

7 – Em linguagem profética, que simbolizam “ventos”?

- **JEREMIAS 25:31 a 33:** “O estrondo de sua voz chegará aos confins da terra, pois o Senhor apresentará sua causa contra as nações. Julgará toda a humanidade e matará os perversos à espada. Eu, o Senhor, falei!”. Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vejam, a calamidade virá sobre uma nação após a outra! Um grande vendaval está se formando nos confins da terra!”. Nesse dia, aqueles que o Senhor tiver massacrado encherão a terra de uma extremidade à outra. Ninguém chorará por eles nem ajuntará seus corpos para enterrá-los. Ficarão espalhados pela terra como esterco”.

- **JEREMIAS 49:36 e 37:** “Farei com que os quatro ventos, que vêm dos quatro cantos do céu, soprem contra Elão. E eu os dispersarei aos quatro ventos, e não haverá nenhuma nação para onde os exilados de Elão não forem. Farei com que Elão trema diante dos seus inimigos, diante daqueles que desejam tirar-lhes a vida. Trarei a desgraça sobre eles, a minha ira ardente”, declara o Senhor. “Farei com que a espada os persiga até que eu os tenha eliminado”. - **JEREMIAS 51:1:** “Assim diz o Senhor: Eis que levantarei um vento destruidor contra Babilônia, e contra os que habitam na Caldéia”.

“Os grandes reinos que têm governado o mundo foram apresentados ao profeta Daniel como feras rapinantes, que surgiam quando “os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.” Daniel 7:2. Em Apocalipse 17, um anjo explicou que águas representam “povos, e multidões, e nações, e línguas”. Verso 15. Ventos são símbolos de contendas. Os quatro ventos do céu a combaterem no mar grande, representam as terríveis cenas de conquista e revolução, pelas quais os reinos têm atingido o poder”. *Ellen G. White, O Grande Conflito, CPB, pág. 439.*

Os ventos significam luta, e a guerra é evidente da própria visão. Como resultado da luta dos ventos, surgem e ruem os reinos.

8 – Em profecia, que simbolizam “águas”?

APOCALIPSE 17:15: “Então o anjo me disse: “As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas”.

- “Em seguida, o anjo me disse: “As águas que você viu, onde a prostituta governa, representam multidões de todas as nações e línguas”.

“No segundo capítulo de Daniel, sob a figura de uma estátua de homem, é feito um simples esboço político do surgimento e queda dos reinos terrestres, que precederiam o estabelecimento do eterno reino de Deus. No sétimo capítulo, são representados os governos terrestres como são vistos à luz do céu – sob o símbolo de animais bravios e ferozes – e em particular este, oprimindo e perseguindo os santos do Altíssimo. Daí a diversidade dos símbolos usados para representar esses reinos”. *Idem, CPB, pág. 175.*

9 – A que se assemelhava o primeiro animal? **DANIEL 7:4:** “O primeiro era como leão e tinha asas de águia;

enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem”.

“O leão, o primeiro desses quatro grandes animais, assim como a cabeça de ouro do sonho de Nabucodonosor, representa a monarquia babilônia – leão, rei dos animais, postado à cabeça de sua espécie, assim como o ouro o é para os metais. As asas de águia sem dúvida

denotam a rapidez com que Babilônia estendeu suas conquistas sob Nabucodonosor, que reinou de 604 a 561 A. C. Esse reino foi vencido pelos medos e persas em 538 A. C.". *Idem, CPB, pág. 175.*

As "asas arrancadas" simbolizam os últimos anos do império babilônico, abalado pelos Medo-Persas; não era mais um leão forte, nem tinha asas de uma águia hábil e rápida, mas um homem fraco, incapaz de se defender.

10 – Como foi simbolizado o segundo reino?

DANIEL 7:5: "Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne".

"Esse foi o Império Medo-Persa, aqui representado pelo símbolo de um urso... Por sua crueldade, e sede de sangue, são os medos e persas comparados a um urso, animal dos mais vorazes e cruéis". *Adam Clarke, comentando Daniel 7:5. Idem, págs. 175 e 176.*

As três costelas representam as três principais conquistas de Ciro: Babilônia, Lídia e Egito.

11 – Qual o símbolo utilizado para o terceiro império universal?

DANIEL 7:6: "Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. E nas costas tinha quatro

asas, como asas de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças, e recebeu autoridade para governar".

"Se as asas da águia nas costas de um leão denotam rapidez de movimento no Império Babilônio (Ver Habacuque 1:6 a 8), quatro asas no leopardo devem denotar inexcelsível celeridade de movimento no Império Grego. Isto se verifica ser historicamente verdadeiro.

"Maravilhosa foi a rapidez das conquistas de Alexandre na Ásia; ele se precipitou como uma torrente sobre o agonizante Império Persa, e toda oposição se tornou inútil. Os gigantescos exércitos mobilizados para enfrentá-lo dissolveram-se como a neve à luz do Sol. As batalhas de Grânico, em 334 A.C, isso no ano seguinte, e Arbela, em 331 A.C., selaram o destino do Império Persa, e firmaram o amplo domínio dos gregos". *The Divine Program of the World's History, H. Grattan Guinness, pág. 308.*

"Esse animal tinha também quatro cabeças". O Império Grego manteve sua união por apenas um curto período de tempo após a morte de Alexandre, ocorrida no ano 323 A.C. Passados vinte e dois anos de sua brilhante carreira, ou seja, no ano 301 A.C., foi o império dividido entre seus quatro melhores generais.

"Cassandro apossou-se da Macedônia e da Grécia, ao oeste; Lisímaco ficou com a Trácia, e partes da Ásia no Helesponto e Bósforo, ao norte; Ptolomeu obteve o Egito, a Líbia, a Arábia, a Palestina e a Cele-Síria, ao sul;

e Seleuco ficou com todo o restante dos domínios de Alexandre, ao leste". *Idem, pág. 176.*

12 – Como estava representado o quarto reino?

DANIEL 7:7: "Na minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com as quais despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores, e tinha dez chifres".

13 – Que foi dito ser o quarto animal?

DANIEL 7:23: "Ele me deu a seguinte explicação: 'O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a'".

"Isto é por todos admitido como sendo o Império Romano. Ele foi terrível, espantoso e muito forte; ... tornando-se, em realidade, o que os escritores romanos se comprazem em chamá-lo, o *império universal*". *Adam Clarke, comentando Daniel 7:7.* A vitória final dos romanos sobre os gregos, ocorreu na batalha de Pidna, em 168 A.C." *Idem, págs. 176 e 177.*

14 – Que era representado pelos dez chifres?

DANIEL 7:24: "Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis".

"O historiador Machiavelli, sem fazer a mínima referência a essa profecia, apresenta a seguinte lista de nações que ocuparam o território do império ocidental ao tempo da queda de Rômulo Augusto (476 a. D.), último imperador de Roma: Lombardos, Francos, Burgundos, Ostrogodos, Visigodos, Vândalos, Hérulos, Suevos, Hunos e Saxônios: dez ao todo.

"Entre incessantes e quase incontáveis flutuações, os reinos da moderna Europa, desde o seu surgimento até o presente, tem somado uma média de dez. Nunca mais, desde a subdivisão da velha Roma, se uniram eles num só império; nunca formaram unidades, como são os Estados Unidos da América. Nenhuma fórmula de orgulhosa ambição que visasse reunir os fragmentos dispersos alcançou êxito; sempre que surgiram, foram invariavelmente reduzidos a pedaços." *The Divine Program of the World's History, H. Grattan Guinness, págs. 318-321.*

15 – Que mudança viu Daniel operar-se nesses chifres?

DANIEL 7:8: "Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência".

16 – Que investigação da parte de Daniel mostra que o quarto animal e especialmente o que diz respeito ao chifre pequeno que nele há, constitui o

aspecto mais importante dessa visão? DANIEL 7:19 e 20: “Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas garras eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. Também quis saber a respeito dos dez chifres que ele tinha na cabeça e do outro chifre que subiu, diante do qual caíram três chifres, ou seja, aquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância e que parecia mais forte do que os outros chifres”.

17 – Quando deveria levantar-se o chifre pequeno?

DANIEL 7:24: “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis”.

“Os dez chifres, como já foi mostrado, surgiram quando Roma, o quarto reino, foi dividida em dez reinos. Essa divisão se completou em 476 A. D. O chifre pequeno deveria levantar-se depois deles, como diz o versículo citado”. *Idem, pág. 178.*

18 – Qual deveria ser o caráter do chifre pequeno?

DANIEL 7:24: “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis”.

“O poder que se levantou do Império Romano depois da queda de Roma, em 476, e que era inteiramente diferente de todos os dez reinos em que Roma foi dividida (visto que exigiu e exerceu autoridade espiritual sobre os dez reinos), e perante quem três dos outros reis – os hérulos, os vândalos e os ostrogodos – caíram, foi o papado”. *Idem, pág. 178.*

19 – Que reino se segue aos quatro?

DANIEL 7:26 e 27: “Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim. O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”.

20 – Que eventos assinalam a introdução do reino de Deus?

MATEUS 25:31: “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória”.

“O completo estabelecimento do reino de Sua glória, porém, não ocorrerá senão na segunda vinda de Cristo ao mundo. “O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo.” Daniel 7:27. Eles herdarão o reino que lhes foi preparado “desde a fundação do mundo”. Mateus 25:34. E Cristo assumirá Seu grande poder e reinará”. *Ellen G. White, O Maior Discurso de Cristo, CPB, págs. 107 e 108.*

21 – Que paralelos existem entre Daniel 2 e Daniel 7?

DANIEL 2	DANIEL 7
Visão dada a Nabucodonosor.	Visão dada a Daniel.
Interpretada por Daniel conforme lhe foi mostrado por Deus em visão.	Interpretada por um anjo.
4 reinos simbolizados por partes da estátua de metais.	4 reinos simbolizados por animais.
Estabelecimento do reino de Deus, que “não será jamais destruído”. Daniel 2:44.	O Reino dos santos do Altíssimo “será um reino eterno”. Daniel 7:27.
Cabeça de ouro – Babilônia.	Leão – Babilônia.
Peito e braços de prata Medo-Pérsia.	Urso – Medo-Pérsia.
Ventre e quadris de bronze - Grécia.	Leopardo – Grécia.
Pernas de ferro – Roma.	Animal terrível – Roma.
Pés de ferro e barro Nações da Europa.	Dez chifres Nações da Europa.
Estabelecimento do reino de Deus.	Santos do Altíssimo recebem o reino.

“Do surgimento e queda das nações conforme expostos nos livros de Daniel e Apocalipse, precisamos aprender quão sem valor é a glória meramente terrena e externa. Babilônia, com todo o seu poder e magnificência, como nosso mundo jamais contemplou igual — poder e magnificência que ao povo daquele tempo pareciam estáveis e permanentes — quão completamente passou.

“Como a flor da erva” (Tiago 1:10), pereceu. Assim pereceu o reino da Medo-Pérsia, e os reinos da Grécia e de Roma. E assim perece tudo o que não tem a Deus por fundamento. Apenas o que está vinculado ao Seu propósito, e expressa Seu caráter, pode perdurar. Seus princípios são a única coisa firme que o nosso mundo conhece”. *Ellen G. White, Profetas e Reis, CPB, pág. 279.*

Agora que já foram definidos o lugar e o tempo do reino do chifre pequeno, a análise de seu caráter e obra será feita nos próximos estudos bíblicos.

